

Coração falha, Sarney é internado mas passa bem

27 FEV 1994

CORREIO BRAZILIENSE

O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) foi internado ontem, por volta de meia-noite, no Hospital do Coração da Santa Casa, em São Luís. Uma taquicardia, (aceleração dos batimentos cardíacos), assustou o ex-presidente. O doutor Oscar Molina, que atendeu Sarney junto com o doutor Carlos Gama disse no início da tarde de ontem, que o paciente estava passando bem e deveria receber alta até o final do dia.

Molina informou que a taquicardia é um problema antigo do ex-presidente. "Ele chegou ao hospital com o coração batendo em ritmo muito acelerado", explicou. Os médicos utilizaram o tratamento habitual, à base de medicamentos para combater arritmias (batimentos irregulares) cardíacas. "O organismo do paciente não reagiu imediatamente e foram aplicados pequenos choques elétricos externos", colocou o médico.

O cardiologista disse que Sarney passou a noite sem problemas e almoçou normalmente. Ele explicou que a internação em casos como de Sarney é necessária, porque é preciso observar de perto a evolução do paciente.

José Sarney estava internado no apartamento 202 do Hospital do Coração. Na ante-sala, uma funcionária da biblioteca do ex-presidente, que se identificou apenas como Sueli, informava, por telefone, que o senador "está descansando e passa muito bem". Segundo Sueli, apenas dona Marly Sarney acompanhava o ex-presidente. Os dois filhos deputados, Roseana e Zequinha Sarney estavam "no interior do estado", informava a funcionária. Roseana é candidata a governadora do Maranhão e Zequinha tenta reeleição.

O susto que levou o senador Sarney ao hospital é chamado pelos cardiologistas de "taquicardia supraventricular", uma alteração dos batimentos cardíacos. "Não



O senador teve uma taquicardia

tem nada a ver com enfarte", afirmou, categórico, o cardiologista Molina. Ele assegurou que os choques aplicados em Sarney são apenas parte habitual do tratamento, que não tem relação alguma com recuperação em caso de parada cardíaca. "É lógico que o coração do paciente não parou; estava era batendo mais rápido que o normal", disse.

■ A deputada Roseana Sarney, que permaneceu toda a noite ao lado do pai, informou que ele sofreu o mesmo problema várias vezes, inclusive quando esteve no exercício da Presidência da República. Depois disso, há menos de seis meses, Sarney voltou a sofrer um ligeiro ataque de taquicardia, doença que acelera as batidas do coração em até 160 por minuto, quando o normal é abaixo de cem batidas. Quando chegou ao hospital, Sarney estava com 156 batidas por minuto, mas às 12h50 de ontem ele havia normalizado o ritmo cardíaco, ficando com 75, considerado excelente pelo cardiologista Carlos Gama. A crise mais aguda que Sarney sofreu do coração foi em 1983, sendo necessária sua remoção para o Incor, em São Paulo.